



**INSTRUÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO
PRÉ-PROJETO DE INVESTIGAÇÃO QUE DEVERÁ
SER APRESENTADO PELO CANDIDATO
COMO REQUISITO PARCIAL DE ADMISSÃO AO
PROGRAMA DE DOUTORADO EM TEOLOGIA "PRODOLA"**

Um programa de doutorado é um processo investigativo que culmina com uma síntese denominada tese. Define-se como um "pré-projeto de investigação" o documento que o candidato ao doutorado apresenta à Comissão de Admissão, no qual relaciona os dados mais relevantes sobre o plano investigativo a ser realizado ao longo de seus estudos de doutorado.

O programa de estudos do "PRODOLA" requer do candidato um compromisso pessoal a um sistema de estudo até certo ponto auto-didático. Ao iniciar seu programa de estudo, o candidato constrói o esboço de sua investigação com enfoque individual e pessoal. A elaboração do pré-projeto de investigação é benéfica tanto para o candidato como também para o supervisor acadêmico, para que esse possa compreender e expressar claramente o que o candidato deseja aprender e se propõe a investigar.

Segue-se um esquema básico do "pré-projeto," com a finalidade de orientar o candidato na elaboração do mesmo. Em cada seção do manual, o candidato encontrará uma "pergunta." Depois de cada "pergunta" se oferece um "exemplo." A título de ilustração usaremos o exemplo de um candidato que deseja investigar o impacto social, cultural, político e/ou religioso que as igrejas evangélicas (Protestantes) estão tendo na realidade de Lima, Perú. Foi sugerido em cada seção (resumidamente) o que poderia ser a resposta deste candidato fictício em relação à pergunta apresentada nessa seção do manual. Espera-se que as perguntas e os exemplos oferecidos orientem o candidato a conceituar e articular suas próprias respostas às perguntas de cada seção, de acordo com a investigação que se propõe a fazer.

Na elaboração do seu pré-projeto o candidato deverá responder a CADA PERGUNTA que se apresenta neste manual. O pré-projeto não deve superar 3000 palavras.

O conteúdo do pré-projeto consiste no seguinte:

- a. Tema
- b. Delineamento do problema
- c. Justificação
- d. Propósito
- e. Objetivos
- f. Marco Teórico
- g. Procedimento Metodológico
- h. Bibliografia

a. Tema

Essa seção deve conter uma explicação concisa, clara e bem centrada do assunto/problema/questionamento/inquietude que o candidato traz à sua investigação. Essa primeira seção consiste em desenvolver o ASSUNTO (do que se trata) do programa de investigação que o candidato propõe. O candidato deve descrever com toda a precisão possível o enfoque do programa de estudo. Outra maneira de pensar sobre o tema seria de expressar de forma breve uma formulação do problema que o candidato deseja resolver com sua tese.

Pergunta:

Qual é o assunto ou tema que você tem interesse em investigar? (Responder em meia página em uma folha aparte. Deve ser possível e desejável expressar o “tema” em uma única sentença)

Exemplo:

“Quero investigar o impacto do Evangelho na sociedade em Lima, Peru durante os últimos quarenta anos.”

b. Delineamento do problema

Esta seção deve conter uma explicação dos seguintes assuntos/aspectos/características baseados em uma seleção dos mesmos que será realizada pelo candidato. A escolha do procedimento ou "delineamento" depende da natureza da investigação e da peculiaridade especial do “tema” que o candidato se propõe a elaborar.

1. Antecedentes da situação problemática
2. A situação atual (o que foi investigado e/ou o resultado do mesmo)
3. A hipótese ou perguntas da investigação
4. Abrangência (O que será ou não incluído)

Pergunta:

Quais são os antecedentes do problema (ou “a origem da situação” – ou “a profundidade do questionamento”) que será abordado na sua investigação? (Responder em meia página em uma folha aparte)

Exemplo:

“Sabemos que ____% de la população de Lima são agora evangélicos (citar alguns dados relevantes). Apesar do número e da qualidade dos crentes evangélicos em Lima, Peru, estes tem tido aparentemente pouco impacto na sociedade e na realidade em que vive o povo de Lima. Faz ____ anos um pastor/professor evangélico fez uma pesquisa a respeito e suas observações encontram-se no _____. Faz também _____ anos um grupo de sociólogos investigaram a opinião pública sobre o assunto e o resultado de sua pesquisa foi publicado no _____. No ano _____ algumas pessoas do governo (ou da universidade, ou do setor público/privado ou do comércio) afirmaram que os evangélicos em Lima _____.” (Anotar as fontes desta informação na bibliografia que aparece no final do pré-projeto.)

c. Justificação

Esta terceira seção consiste em desenvolver o PORQUE do programa de investigação que o candidato se propõe a fazer. Esta seção deve conter uma explicação sobre as razões pessoais, ministeriais, eclesiais e/o institucionais, pelo qual o candidato considera que é imprescindível e urgente realizar a investigação proposta. Aqui o candidato oferece sua justificação pessoal e elabora a importância eclesial, bíblica, teológica e/o missiológica da investigação.

Pergunta:

O que te motiva a estudar este tema? (Responder em meia página em uma folha aparte).

Exemplo:

“A razão pela qual eu considero que esta investigação é extremamente importante é que apesar das igrejas evangélicas afirmarem que o Evangelho transforma toda a vida, poucos são os que tem investigado o impacto concreto e palpável do Evangelho na sociedade de Lima. É urgente investigar este assunto porque, pelo que parece, poucos comentam sobre o tema e não existem dados concretos a respeito do mesmo. Além disso, existem pessoas que tem afirmado que o crescimento das igrejas evangélicas é um fenômeno negativo e desagradável para a sociedade na América Latina – estas afirmações parecem ser opiniões pessoais fundamentadas em dados empíricos ao invés de dados concretos. Seria interessante coletar dados através de uma investigação criteriosa e concreta.”

d. Propósito

As seções “d” e “e” consistem em desenvolver o PARA QUE do programa de investigação que o candidato se propõe fazer. Esta seção deve conter uma elaboração do propósito pelo qual se prepara esta investigação em particular e não outra, em relação ao tema/problema/inquietude/situação expressada. É responder: Qual é o propósito específico deste programa de estudo?

Pergunta:

Qual o propósito deste plano de investigação em relação ao problema elaborado acima? (Responder em meia página em uma folha aparte).

Exemplo:

“Um Evangelho de transformação deve tomar formas concretas que possam ser reconhecidas nas mudanças sociais, culturais e/ou religiosas. Tem-se afirmado por muitos anos que quando a porcentagem dos evangélicos chegasse perto dos 30% da população, haveria um impacto positivo e notável na transformação da realidade. É importante investigar se estas mudanças realmente aconteceram. O propósito deste plano de estudo é descrever as maneiras pelas quais o Evangelho tem (ou não tem) impactado a sociedade de Lima, Perú, de acordo com as perspectivas expressadas por líderes na igreja e na sociedade dessa cidade.”

e. Objetivos

Dentro do marco do propósito geral, esta seção deverá explicar os objetivos específicos tanto pessoais como acadêmicos, institucionais, eclesiásticos e missiológicos que se deseja alcançar através desta investigação.

Pergunta:

Quais são os seus objetivos pessoais, acadêmicos e pastorais ao propor este programa de investigação? Por que é importante realizar esta investigação? (Responder em meia página em uma folha aparte).

Exemplo:

“Meus objetivos pessoais ao estudar o impacto do Evangelho na sociedade em Lima são os seguintes: desejo motivar as igrejas evangélicas, juntamente com seus líderes e membros a buscar novas formas de impactar a sociedade de Lima, Perú. Quero estimulá-los a tornarem-se agentes de mudança em reação à realidade em que vive o povo peruano em Lima. Quero descobrir as formas pelas quais estas igrejas puderam impactar sua sociedade. Através deste estudo, desejo poder comprovar, afirmar e coebrar as diversas formas que o povo evangélico tem impactado a sociedade de Lima durante os últimos quarenta anos. Ao final deste estudo, desejo ensinar aos líderes e membros das igrejas evangélicas em Lima a forma pela qual eles podem ter um impacto mais amplo e profundo na realidade de Lima.”

f. Marco Teórico (Veja Apêndice A)

As seções “f” e “g” consistem em desenvolver o “COMO” do programa de investigação que o candidato se propõe a fazer. Nesta seção o que se segue deve ser apresentado de forma explícita:

1. uma breve resenha da(s) teoria(s) que servirão de fundamento à investigação
2. uma revisão preliminar da literatura relacionada com o marco teórico selecionado. (Listá-la em forma de bibliografia no final)

Pergunta:

Qual será o marco teórico/conceitual utilizado neste estudo? (Responder em meia página em uma folha aparte).

Exemplo:

“Para conhecer o impacto do Evangelho na sociedade de Lima, Perú, deverá ser utilizada a teoria e a metodologia dos seguintes campos de investigação: a antropologia social, a sociologia da religião, a psicologia e a teologia da seguinte forma:

- **Antropologia social de observação participativa (Spradlee);**
- **Sociologia em relação as entrevistas de líderes dentro e fora das igrejas evangélicas quanto as suas perspectivas em relação ao tema sob investigação;**
- **Psicología para conhecer a forma pela qual o Evangelho tem mudado as motivações e os valores das pessoas em Lima;**
- **Teologia quanto a forma pela qual se entende o que é o Evangelho que é apresentado e vivido em Lima.”**

g. Procedimento Metodológico (Veja Apêndice A)

Nesta seção são descritas as metodologias que o candidato selecionou como apropriadas ao tema e aos objetivos de sua investigação. O candidato explicará precisamente, ao selecionar seu procedimento metodológico, como estes o auxiliarão na investigação proposta. O candidato deverá selecionar o procedimento entre estes:

1. Métodos de investigação escolhidos:
 - Investigação histórica
 - Descritiva
 - Investigação bibliográfica
 - Desenvolvimento longitudinal
 - Estudo de casos
 - Transversal
 - Causal-comparativo o Ex – post – factum
 - Experimental
 - Quase – experimental
 - Investigação – ação
 - Investigação qualitativa
 - Observação participativa
 - Reflexão bíblico-teológica
 - Outras...
2. Amostra (aqueles que responderam os questionários):
 - Amostra simples
 - Amostra dupla (para dados comparados, duplo cego, outras).
 - Secção da amostra (Intencional ou aleatória).
3. Instrumentos a serem utilizados (questionários, formulários, testes, outros):
 - Se existentes ou devem ser confeccionados de acordo com as variáveis
 - Escalas nominais, ordinais, outras
 - Questionário de perguntas abertas, de profundidade
 - Bibliográfico/conceitual
 - Outros...
4. Procedimentos de coleta de dados:
 - Por correio
 - Pessoalmente, equipes de pesquisadores, telefone, etc.
 - Técnicas de classificação de dados
5. Estatísticas para a análise (segundo o desenho e tipo de investigação)
 - Descritivos ou preditivos.
- 6 Tipo de trabalho Final de Graduação: a tese

Pergunta:

Que tipo de procedimento metodológico será utilizado na investigação do tema do seu programa de doutorado? (Responder em meia página em uma folha aparte)

Exemplo:

“Para tomar conhecimento da formas pelas quais o Evangelho tem impactado (ou não) a realidade de Lima, Perú, espero fazer uma investigação DESCRITIVA. Através do processo de investigação QUALITATIVA espero entrevistar 50 líderes dentro das igrejas evangélicas, 50 líderes da sociedade e 50 pessoas do povo de Lima que não fazem parte das igrejas evangélicas. Para preparar-me para a investigação, terei que pesquisar a HISTÓRIA da presença das igrejas evangélicas em Lima, buscando alguns dados HISTÓRICOS e NUMÉRICOS. Buscarei algumas correlações (se estas existirem) entre as intenções e as ações das igrejas evangélicas e mudanças nas vidas dos habitantes de Lima. Finalmente, farei uma investigação BÍBLICA e TEOLÓGICA sobre o que é o “Evangelho” em sua essência e os pressupostos missiológicos do mesmo quanto às mudanças que devem ser vistas na igreja e na sociedade, tendo como base o Evangelho.”

h. Bibliografia e outras fontes de investigação

Pergunta:

Quais as fontes bibliográficas conhecidas em relação a este tema e ao marco teórico que poderiam ser utilizadas? (Sua resposta deve ser listada como bibliografia no final.

Responder em meia página em uma folha aparte)

Exemplo:

Veja a bibliografia no final deste manual como exemplo.

APÊNDICE A

ALGUNS MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO Adaptado por Dr. Enrique Guang Tapia

INTRODUÇÃO:

Via de regra, o estudante deve se perguntar: Qual deve ser o método de investigação, devido a natureza do meu plano de investigação? Um dos erros a serem evitados é de se equivocar na escolha do método de investigação, porque caso isto aconteça, você não chegará aos seus objetivos. Considerando que este documento pode ajudá-lo(a) a eleger o método de investigação necessário para confeccionar o pré-projeto, sintetizamos a maioria dos tipos de investigação existentes, que são aplicáveis às ciências sociais, e os estudos teológicos são mais compatíveis com estas disciplinas. Esperamos que o auxiliem.

Os respectivos professores-tutores conduzirão o candidato(a) em sua investigação doutoral, portanto este guia tem como finalidade dar um 'pontapé inicial'. A propósito, deve ficar claro que as técnicas de investigação aqui apresentadas não são únicas, nem são especificamente criadas para a educação teológica. Nossa missão é a de fazer um apanhado geral das ciências sociais, pelo fato de a investigação teológica possuir certa afinidade humana com estas disciplinas.

Uma grande variedade bibliográfica concernente a construção dos pré-projetos e das teses foi incorporado para que o candidato possa ampliar ainda mais a sua bagagem de conhecimentos metodológicos.

1. O MÉTODO HISTÓRICO

a. Propósito

- Reconstruir um evento do passado de uma forma precisa e objetiva para estabelecer até que ponto uma hipótese pode ser sustentada; afirmar a verdade dos acontecimentos (historiografia).
- Estabelecer fatos e chegar a conclusões sobre uma situação, evento, personagens, entre outros, do passado a fim de obter uma melhor compreensão do presente e fundamentar as bases para tomar decisões mais racionais.

b. Exemplos

- Um estudo para fazer um acompanhamento dos direitos civis na educação do país desde a guerra de 1948.
- Uma investigação para provar a hipótese de que outra pessoa distinta de Don Mauro Fernández foi quem criou e impulsionou a reforma educativa que é a ele atribuída.
- Uma investigação cuidadosa sobre os efeitos éticos e socio-políticos do período da ditadura do General Ríos Mont sobre a sociedade guatemalteca de um ponto de vista protestante.
- Um estudo para identificar as formas de alfabetização durante os últimos cinquenta anos.
- Um estudo para analisar a evolução da educação teológica na vida da igreja da América Latina durante os últimos 100 anos.

2. O MÉTODO DESCRITIVO

a. Propósito

Baseando-se em fatos, descrever de forma sistemática e precisa uma situação ou área de interesse. O investigador não vai comprovar uma hipótese, mas irá buscar informação que lhe ajude a tomar uma decisão.

b. Exemplos

- Censos, pesquisas de população.
- Pesquisas de opinião pública.
- Estudos para identificação de condições variadas.
- Estudos de posições.
- Estudos de análise de tarefas.

- Estudos com questionários, entrevistas e de observação.
- Descrições de postos.
- Análise de literatura ou documentos.
- Análise de registros anedóticos.
- Relatórios de incidentes críticos.
- Análise de pontuações de “testes.”
- Elaboração de normas ou *barendos para “testes.”

3. A INVESTIGAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

a. Propósitos

- Consiste na investigação de um tema com base em fontes bibliográficas primárias e secundárias. Como é de se esperar neste modelo a investigação ou prática de campo não é utilizada como instrumento para se obter conhecimento,
- Os trabalhos de índole bibliográfica não precisam ser, no geral, interpretativos, já que através deles estudos exploratórios e descritivos podem ser realizados, assim como certas hipóteses podem ser “provadas” teoricamente. Este modo de investigação se constitui em interpretativo quando *incursiona em bibliografia primária.
- Coletar informação sobre um determinado conhecimento, sem a preocupação de provar qualquer hipótese. Se uma hipótese é construída, será baseada no fato de que tal conhecimento já existia; apesar de ausência de conhecimento prévio do mesmo, por exemplo: “Os maias e aztecas conheciam e ensinavam a verdade da Criação, da mesma forma que outros povos e civilizações primitivas que eram igualmente criacionistas”. Aqui a “demonstração” da hipótese fala do desconhecimento que o investigador tem sobre tal assunto. Este conceito teórico da “demonstração” é diferente do uso que se faz segundo o Método Científico, onde se “demonstra” a relação causal de duas ou mais variáveis.

b. Exemplos

- Quando o tema a ser tratado é histórico e a procura de informação, gira necessariamente em torno do material bibliográfico: documentos inéditos ou publicados, fontes primárias e/ou secundárias, artefatos arqueológicos, entre outros.
- Quando é necessário explorar uma determinada área do conhecimento, tal como a natureza, história, evolução, abrangência, entre outros, por exemplo, da enfermidade denominada “Síndrome da Fenilalanina”.
- Se o tipo de estudo consiste em realizar uma análise da obra de um autor ou autores.
- Quando se deseja elaborar um documento descritivo da função que desempenha uma ou várias instituições em determinada área.
- Quando se necessita construir um “Marco Teórico” para uma investigação empírica ou de campo. É por isso que todo tipo de investigação prática (de campo, empírica, entre outras), devem conter necessariamente um “Marco Teórico”, cuja origem é de natureza bibliográfica.
- As investigações bibliográficas não necessitam das investigações de campo, mas não são antagônicas, já que seria muito interessante demonstrar empiricamente as qualidades de uma teoria. Toda investigação de campo necessita dos “Marcos Teóricos”, cuja construção é feita através da investigação bibliográfica.

4. O MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO

a. Propósito

Investigar como o tempo pode vir a afetar padrões e sequências de crescimento ou mudanças*.

b. Exemplos

- Para um estudo longitudinal do crescimento físico de uma amostra de 200 crianças, desde os seis meses de idade até a fase adulta.
- Para um estudo do tipo transversal com o intuito de conhecer os padrões de inteligência em amostras de crianças de dez níveis diferentes de idade.
- Para um estudo de tendências ou de "simulação", para fazer projeções do crescimento futuro das necessidades educativas de uma comunidade a partir de tendências passadas ou de estimativas identificadas recentemente.
- Para um estudo longitudinal do desenvolvimento da educação teológica de uma amostra de 25% das instituições teológicas protestantes da área metropolitana Colombiana.

5. INVESTIGAÇÕES DE CASOS E DE CAMPO

a. Propósitos

Estudar intensivamente os antecedentes, situação atual e interações ambientais de uma unidade social qualquer: um indivíduo, grupo, instituição ou comunidade.

b. Exemplos

- A descrição e análise do caso de um menino com inteligência acima da média, mas com severas dificuldades de aprendizagem.
- Um estudo intensivo de um grupo de jovens envolvidos com o abuso de drogas.
- Um estudo intensivo de uma determinada comunidade rural típica, para determinar suas características socioeconômicas.
- Um estudo profundo do impacto dos ministérios sociais da igreja Evangélica Las Acacias de Caracas sobre as condições políticas e socioeconômicas da sociedade em que se insere.

6. INVESTIGAÇÃO CORRELACIONAL

a. Propósitos

Investigar o grau no qual as variações de um fator (variável) correlaciona-se com as variáveis de outro ou outros fatores, fundamentando-se para isto em coeficientes de correlação (ou provas de associação).

b. Exemplos

- Um estudo formal de correlação entre a premisa de Enrique Strachan: "*Que o crescimento da igreja está correlacionada com a maior ou menor mobilização de seus membros*", com o crescimento ou a falta de crescimento real de uma amostra de igrejas que participaram do movimento chamado "Evangélico em profundidade".
- Determinar as relações entre pontuações de *logros na leitura e uma ou mais variáveis de interesse.
- Um estudo de análise fatorial de vários testes de inteligência.
- Uma investigação para predizer o êxito nos estudos universitários, baseando-se nos padrões de intercorrelação entre as qualificações obtidas no colégio e na universidade.

7. METODO CAUSAL - COMPARATIVO OU "EX POST FACTUM"

a. Propósitos

Investigar possíveis relações de causa-efeito, analisando algumas consequências existentes e buscando na informação já existente, fatores causais plausíveis.

b. Exemplos

- Identificar fatores relacionados com o problema de abandono em um centro educativo, através da informação que aparece nos registros dos últimos dez anos.
- Buscar a relação causal da variável "Centro internacional religioso católico do Cristo de Esquipulas", Guatemala com o baixo desenvolvimento das Igrejas dos Amigos neste contexto.
- Investigar similaridades e diferenças entre grupos usando informação de arquivos; por exemplos, entre grupos de fumantes e não fumantes,

alfabetizados e não alfabetizados, etc.

8. INVESTIGAÇÃO EXPERIMENTAL

a. Propósitos

O investigador manipula determinadas variáveis para obter resultados acordo com sua hipótese. A partir deste tipo de aproximação, procura investigar para demonstrar possíveis relações de causa-efeito, expondo um ou mais grupos experimentais a uma ou mais condições de "tratamento" (variáveis independentes), e comparando os resultados com os de um ou mais grupos de controle que não receberam o "tratamento". É essencial que a seleção da amostra dos respectivos grupos tenha sido escolhida aleatoriamente para assegurar que são completamente iguais, exceto nos efeitos da variável que se pretende medir. Os verdadeiros experimentos são feitos em laboratório, onde é possível controlar quase todas as variáveis estranhas.

b. Exemplos

- Investigar a efetividade de tres métodos (1, 2 e 3) de evangelização aplicados a três grupos de igrejas (A, B e C), um para cada grupo. Um líder por grupo de igrejas guiará o uso do método escolhido para cada grupo. Neste tipo de investigação duas coisas são de extrema importância: 1) Trabalhar com "Grupos Controle", um por cada grupo experimental, nos quais não se aplica nenhum dos métodos experimentais. 2) Tanto os "grupos experimentais" como os "grupos controle" serão escolhidos aleatoriamente para que todas as variáveis tenham as mesmas probabilidades de distribuição em todos os grupos. O maior crescimento observado em cada "grupo experimental", será realmente o resultado da aplicação do "método experimental" designado a cada grupo. Por outro lado, a comparação dos resultados dos "grupos experimentais", demonstrará qual "método experimental" é o melhor; e a comparação dos resultados dos "grupos experimentais" com os resultados dos "grupos controles" provará a hipótese.
- Investigar os efeitos da "atabrina" sobre 100 pessoas com paludismo. Selecionar outras 100 pessoas com paludismo, as quais não será administrado "atabrina", e sim um "placebo", tal como aspirina. No fim de 10 dias, medir os efeitos da "atabrina" no "grupo experimental" e comparar com os resultados do "placebo" aspirina no "grupo controle". Se a hipótese é que a "atabrina" cura o paludismo, a diferença significativa no número de palúdicos curados pela tal droga comprovará que a hipótese era correta; se os resultados não são significativos, se comprovará que a "atabrina" não cura o paludismo.

9. O MÉTODO QUASE – EXPERIMENTAL

a. Propósito

Se trata de fazer uma aproximação ao verdadeiro experimento, em um ambiente que não permite o controle suficiente das variáveis estranhas que contaminam os efeitos das variáveis selecionadas. O investigador deve entender muito claramente como será afetada a validade interna e externa de seu projeto e dos resultados e, não obstante, tem que investigar nestas condições não controladas. (Esta é a diferença com a investigação experimental, onde se controlam todas as variáveis estranhas).

b. Exemplos

H. Granda *et al.* investigou o "baixo rendimento escolar" de uma amostra de 20% de crianças de uma comunidade rural. A hipótese predominante falava de uma possível "causa genética" ou "acervo genético" (generalizado em uma área). Casualmente foi descoberto que em uma escola da mesma comunidade, o "rendimento escolar" era alto. Em uma segunda investigação quiseram averiguar qual era a variável que fazia a diferença e descobriram que a "formação pedagógica" do professor era a causa e, desta maneira, descartaram a hipótese genética: o "baixo rendimento escolar" naquela área era causada pela ausência de "formação pedagógica" dos "professores improvisados" que eram simples bachareis graduados em colégios secundários. Muitos dos chamados "experimentos de campo", onde se pretende identificar fatores causais em situações da vida real, onde só é possível um controle parcial, pertencem a esta categoria. Por exemplo, um estudo da efetividade de qualquer método ou condição de tratamento, em uma situação na qual não é possível selecionar aleatoriamente a amostra de sujeitos, e se faz uma

“seleção intencional”, existirá uma probabilidade maior de que tal estudo esteja infiltrado de variáveis estranhas (não controladas).

10. INVESTIGAÇÃO –AÇÃO

a. Propósito

Desenvolver novas técnicas ou novos enfoques para solucionar problemas, aplicando-os diretamente no lugar onde ocorrem estes problemas.

b. Exemplos:

- Um programa de treinamento para ajudar aos professores a desenvolver técnicas facilitadoras de discussão em classe.
- Experimentar novos enfoques sobre o ensino da leitura com crianças bilingües.
- Desenvolver métodos mais efetivos de auxílio a crianças de baixo rendimento.

11. MÉTODOS QUE FALTAM SER DESENVOLVIDOS:

a. Método exegético

b. Método hermenéutico

c. Métodos gramaticais

d. Outros...

BIBLIOGRAFIA

- ALFARO VARELA, Gilberto e Eduardo ARAYA SOLIS. Manual: Métodos de investigação. San José, Costa Rica: CIPET, 1991.
- ARELLANO, F. Jaime. Elementos de investigación: La investigación a través de su informe. Costa Rica: Editorial UNED, 1980.
- ARNAU GRASS, Jaie. Diseños experimentales en psicología y educación. México: Editorial Trillas, 1981.
- ABAD, Adela de Servín, et al. Introducción al muestreo. México: Limusa, 1978.
- ALVAREZ Patiño, E. Métodos de investigação e estadística aplicada. Costa Rica: Editorial uma. 1980.
- ANDER-EGG, E. Técnicas de investigació social. Buenos Aires: Editorial Humanitas, 1974.
- ASTI VERA, A. Metodología de la investigación. Buenos Aires: Editorial Kapousz, 1968.
- AZOFEIFA, Isaac F. Guía para la investigaión e desarrollo de un tema. Costa Rica: Editorial UCR, 1973.
- BODGAN, R, C. e S. K. BUKLEN. Qualitative research for Education. Boston: Allgn and Bacan, 1982.
- BRENES CHACÓN, Albam. Los trabalhos finais de graduación: sua elaboração e apresentação en las Ciencias Sociales. San José, Costa Rica: Editorial Universidad Estatal a Distancia, 1991.
- BEST, J. Cómo investigar en educação. Madrid: Editorial Morata, 1967.
- CARRETAR, Lázaro e C. CALDERÓN. Cómo se comenta un texto literario. México: Editorial Trillas, 1975.
- CASTRO L. Diseño experimental sin estadística. México: Editorial Trillas, 1976.
- CAMPBELL, Donald e Julián STANLEY. Diseños experimentales e Cuasi experimentales en la investigación social. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1966.
- CENTRO DE ESTUDOS GENERALES. Métodos y técnicas de investigación. San José, Costa Rica: Editorial Universidad Nacional, 1985.
- DAVIS, J. A. Análisis elenental de pesquisas. México: Editorial Trillas, 1975.
- DE LA CADENA, Benjamín. Cómo desarrollar una monografía. Ecuador: Editorial Católica de Cuenca, s/f.
- GUZMAN STEIN, Laura. Los trabalhos finais de graduación. San José, Costa Rica: Editorial trabalho Social, 1998.
- GOODE, William e Paul K. HART. Métodos de investigación social. México: Editorial Trillas, 1976.
- ISAAC, Stephen & William B. MICHAEL. Handbook in Research and Evaluation. San Diego, CA: Edits Publishers, 1975.
- PARDINAS, Foipe. Metodología y técnicas de investigación en ciencias sociales. México: Editorial Siglo XXI, 1978.
- STANDOP, Ewald. Cómo preparar monografía e informes. Buenos Aires: Editorial Kapousz, 1976.
- SIERRA BRAVO, Restituto. Técnicas de investigación social: Teorías e ejercicios. Madrid: Editorial Paraninfo, 1985.
- VELILLA BARQUERO, Ricardo. Cómo se realiza un trabajo monográfico. Barcelona: Editorial Universitaria de Barcelona, 1976.